

## EDITORIAL

O número de *Linguarum Arena* que agora apresentamos aos leitores é constituído por seis artigos originais e por uma revisão crítica. Inclui textos de autores do Brasil, de Portugal, dos Camarões, da China e de uma docente que trabalha em Itália, todos eles centrados na didática de línguas, materna ou estrangeiras. São, como é de regra na revista, perspetivas variadas sobre a didática, umas mais práticas, outras mais reflexivas, mais genéricas ou mais centradas num aspeto específico do ensino de línguas. As línguas de publicação são, desta vez, o português e o espanhol, mas os contextos de ensino sobre que os artigos se debruçam são mais variados.

No artigo intitulado “Estratégia de Leitura direcionada à escola: material de ensino e instrumento de pesquisa em interação”, Ronei Guaresi e Vera Wannmacher Pereira, dois investigadores brasileiros, dão conta de um estudo, no domínio da Psicolinguística Aplicada ao Ensino de línguas, que visa contribuir para o encontro de estratégias e meios a servir académicos, docentes e pesquisadores na organização do trabalho que desenvolvem sobre o ensino e a pesquisa da leitura junto de crianças dos anos finais do Ensino Fundamental I, com dificuldades de compreensão leitora.

Oscar Kem-Mekah Kadzue, docente da École Normale Supérieure de Yaoundé, em “Creencias y (des)motivaciones hacia el aprendizaje/enseñanza del Español por parte del alumnado/profesorado camerunés”, apresenta um estudo sobre as motivações e as crenças de professores e de estudantes de espanhol no ensino secundário, nos Camarões, e analisa e reflete sobre os resultados deste estudo, ressaltando não apenas os aspetos positivos, como também os mais problemáticos, sentidos pelos docentes e pelos alunos. O trabalho apresenta ainda um enquadramento teórico prévio, bem como uma revisão bibliográfica sobre a presença do ensino da língua espanhola nos Camarões.

Em “Formação leitora: uma análise do livro didático como suporte do texto literário”, Letícia Bachmann Kurth e Nakita Ani Guckert Marquez, também do Brasil, assinam um artigo sobre o papel dos livros didáticos na formação literária de alunos em início do processo de alfabetização e literacia no ensino fundamental nas escolas brasileiras. A pesquisa, de natureza básica e exploratória de abordagem quantitativa-qualitativa, recorre a categorias de análise que visam identificar os géneros textuais abordados nos livros, as formas de apresentação e os propósitos de uso. Reconhecendo o contributo não negligenciável desse material, o estudo alerta para a especial atenção a dar à forma como o texto, sobretudo o literário, é incluído nesses livros, para que a leitura não se torne um mero auxílio para os estudos da língua.

Siqing Mu e Isabel Margarida Duarte, no texto intitulado “Eficácia da translíngua no *feedback* corretivo oral na revisão da escrita dos aprendentes de PLE: um estudo quase-experimental” dão conta dos resultados de um estudo quase experimental realizado com estudantes de Português Língua Estrangeira (PLE) da Universidade Politécnica de Macau. A investigação visou medir a eficácia do uso da translíngua aquando do *feedback* corretivo oral de produções escritas de aprendentes chineses de PLE, nomeadamente quanto ao rigor de correção que introduz nas práticas de revisão de texto dos estudantes. A análise pormenorizada

dos erros desses estudantes permitiu perceber que tipo de *feedback* era mais útil para a melhoria da escrita dos aprendentes. O *feedback* corretivo oral realizado por docentes falantes nativos de português ou falantes nativos de mandarim foi também estudado, por meio de gravações vídeo. Este tipo de *feedback* foi ainda confrontado com o automático, bastante menos eficaz. Os resultados confirmam a hipótese inicial de que os dois grupos com *feedback* corretivo translíngue superariam os grupos com *feedback* corretivo automático e os do grupo de controlo, sem *feedback*, no que se refere à precisão da revisão textual. No entanto, os efeitos variaram ligeiramente em função dos tipos de erro tratados. Ainda que o número de estudantes abrangidos pelo estudo não permita generalizações muito robustas, o trabalho é pioneiro para a área do português, sobretudo no que toca a aprendentes chineses de português.

No texto, “Para la manualística del español en Portugal: *O espanhol sem mestre* de A. Saiz de Omeñaca”, Rogelio Ponce de León Romeo analisa sucintamente um manual de espanhol pouco conhecido, publicado pela primeira vez nos meados do século XX: *O espanhol sem mestre* de A. Saiz de Omeñaca. O estudo analisa a estrutura desta obra e confronta-a com a de outros manuais para a aprendizagem da língua espanhola, publicados e reeditados na mesma altura de *O espanhol sem mestre*, como *O espanhol tal qual se fala. Novíssima guia de conversação com a pronúncia figurada*, de Acácio Lobo, ou o *Espanhol, italiano, francês, inglês e alemão sem mestre com a pronúncia figurada*, de Mme. Berty.

Susana Colaço Rocha da Silva, docente de Português na Università degli Studi di Parma, em Itália, em “A mediação na didática das línguas: uma análise evolutiva do QECR ao QECR-VC”, analisa a evolução da noção de mediação, tendo como base principal o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – QECR – (2001)* e o *Companion volume with new descriptors (2020)* – o volume complementar ao QECR; é ainda apresentada uma revisão da literatura sobre esta atividade de comunicação. No fim do trabalho, são analisadas as potencialidades e as limitações do desenvolvimento da mediação que é apresentada no *Companion volume*.

Por fim, na secção final da revista, Miguel Correia faz uma completa revisão sobre o livro de Carlos Ceia *Estudos sobre didáctica e formação de professores* de 2023. A obra, muito volumosa, reúne artigos de diverso teor, alguns publicados na imprensa, sobre didática das línguas, da literatura e da formação de professores, temas de que o autor é especialista. A revisão, além de muito pormenorizada e organizada, é também crítica, na medida em que Miguel Correia questiona algumas das posições de Carlos Ceia, por exemplo, a proposta de o ensino de línguas estrangeiras utilizar, sobretudo, textos literários. Aconselhando vivamente a leitura do livro, a revisão faz, sobre ele, várias reflexões que guiarão o futuro leitor de forma crítica.

Esperamos que a leitura da revista seja motivadora e proveitosa para todos. E que essa motivação anime outros investigadores a enviarem-nos os resultados das suas pesquisas. É delas que a *Linguarum Arena* vive.

Isabel Margarida Duarte  
 Maria de Fátima Outeirinho  
 Rogelio Ponce de León  
 Setembro de 2025